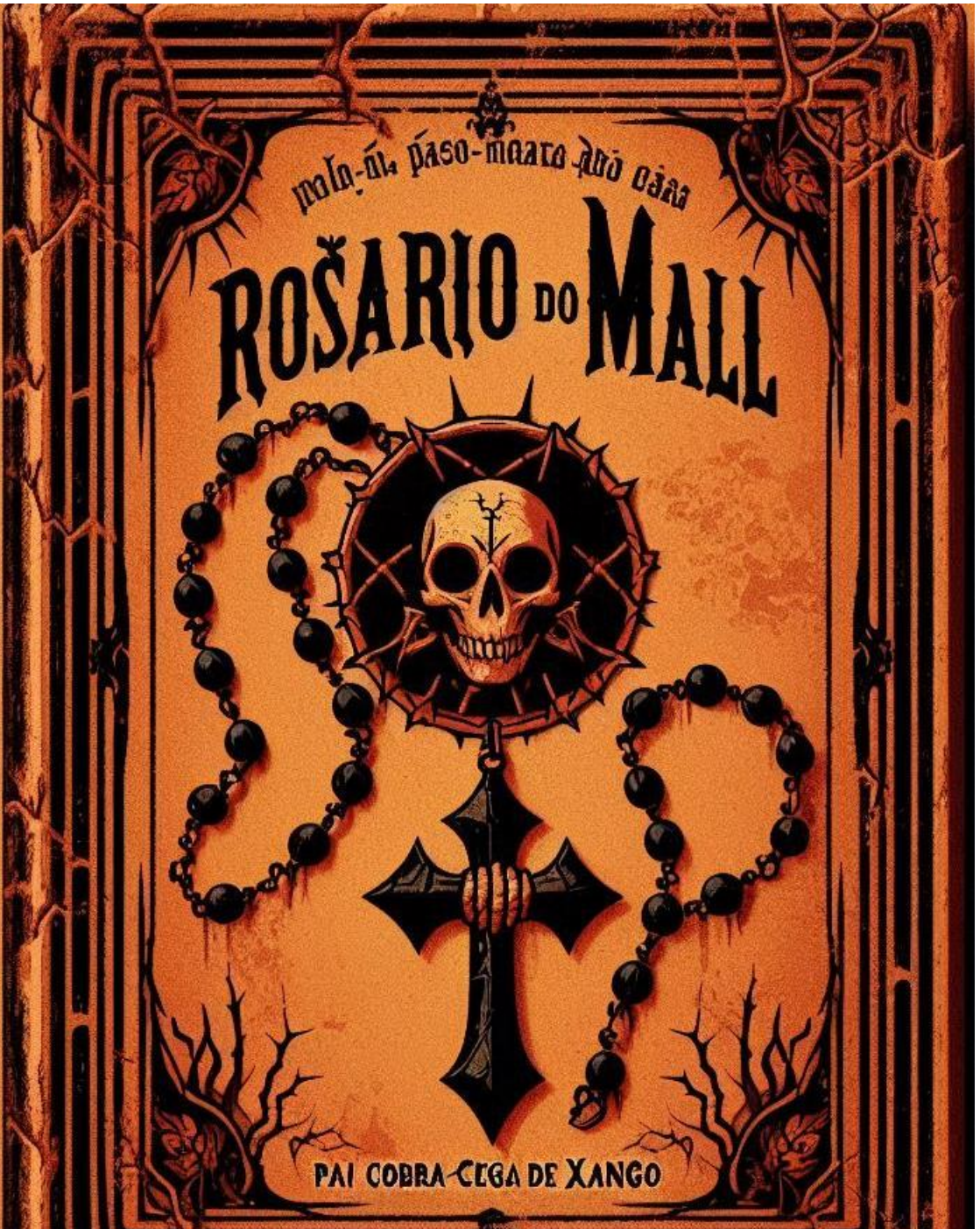

ROSARIO DO MALL
PAI COBRA CEGA DE XANGO

ROSÁRIO DO MAL

Augusto Vasconcelos

Pai Cobra-Cega de Xangô

Índice

Capítulo 1: A Sombra na Reza.....4

Capítulo 2: O Encontro com a Escuridão
.....11

Capítulo 3: O Início da Transmutação...17

Capítulo 4: O Santuário Profano.....22

Capítulo 6: A Corrente das Trevas.....28

Capítulo 6: A Corrente das Trevas.....34

Capítulo 7: O Nascimento do Rosário Maligno.....39

Capítulo 8: A Primeira Reza Negra.....46

Capítulo 9: A Ascensão ao Poder.....52

Capítulo 10: O Preço da Escuridão.....58

Capítulo 11: O Confronto Final.....65

Capítulo 12: A Queda ou a Redenção....72

Capítulo 1: A Sombra na Reza

Conceição da Aldeia era uma pequena vila cercada por montanhas e florestas densas. Seus habitantes viviam uma vida tranquila e simples, e muitos deles recorriam a Seu Graciano, o rezador e benzedor local, quando precisavam de cura ou proteção espiritual. Seu Graciano era um homem de meia-idade, com cabelos grisalhos e olhos bondosos, sempre disposto a ajudar.

Naquela tarde quente, Seu Graciano estava sentado na varanda de sua modesta casa, olhando as montanhas ao longe. Apesar de ser respeitado e querido por todos, ele sentia uma inquietação crescente em seu coração. O mesmo ritual diário, as mesmas rezas, os

mesmos rostos agradecidos... Tudo parecia monótono e sem propósito.

Enquanto ele pensava, Benedito, um velho amigo de infância, se aproximou com um sorriso no rosto.

— Boa tarde, Graciano! Como vai, meu amigo?

— Boa tarde, Benedito. Vou bem, graças a Deus. E você, como está?

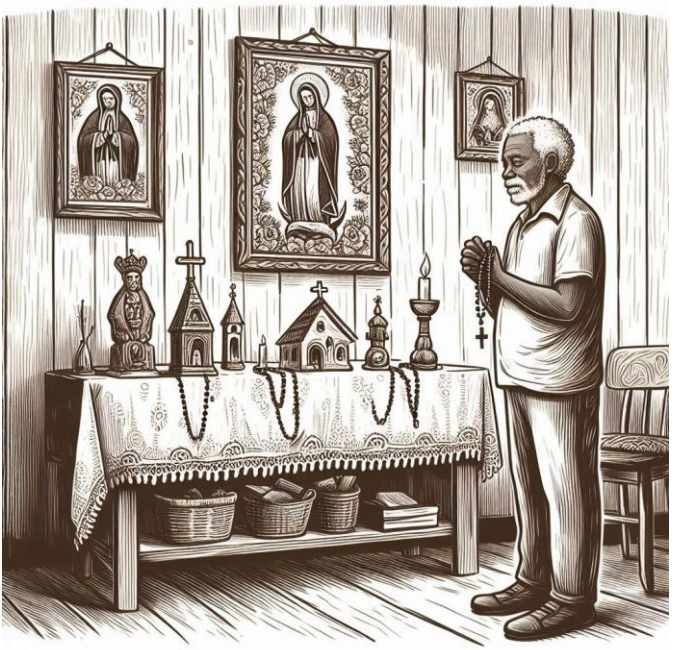
— Bem também. Só passei pra dar um alô e ver como andam as coisas. Você sempre tão ocupado, quase não nos vemos mais.

— É verdade. Às vezes me pergunto se não estou me ocupando demais com os problemas dos outros e esquecendo dos meus próprios.

Benedito franziu a testa, preocupado.

— Você anda muito pensativo, Graciano. O que está acontecendo?

— Ah, é besteira minha, Benedito. Só sinto que estou estagnado. As mesmas coisas todos os dias... Acho que estou perdendo meu propósito.



Antes que Benedito pudesse responder, Dona Encarnação Almeida, outra amiga de longa data, chegou com uma cesta de frutas.

— Graciano, trouxe umas frutas frescas pra você. Achei que ia gostar.

— Muito obrigado, Dona Encarnação. É muita gentileza sua.

— O que está havendo, Graciano? Você parece tão abatido.

— É essa rotina, Dona Encarnação. Sinto que minha vida perdeu o brilho.

Dona Encarnação trocou um olhar significativo com Benedito.

— Talvez você precise de um pouco de descanso, Graciano. Um tempo pra você mesmo.

Mais tarde, naquele mesmo dia, Seu Graciano foi chamado à fazenda de Dom José Cintra de Albuquerque, um homem rico e influente na região. Dom José o aguardava na varanda de sua casa, com uma expressão grave.

— Boa tarde, Seu Graciano. Preciso de sua ajuda.

— Boa tarde, Dom José. O que posso fazer pelo senhor?

— Minha esposa está doente. Nenhum médico consegue descobrir o que ela tem. Preciso que você faça uma reza, veja se consegue ajudar.

Graciano assentiu, mas no fundo sentia a mesma insatisfação. Ele entrou na casa, fez suas rezas e aplicou seus benzimentos. Agradecido, Dom José apertou sua mão.

— Você é uma bênção para esta comunidade, Graciano. Não sei o que faríamos sem você.

— Obrigado, Dom José. Mas às vezes me pergunto se sou eu que preciso de uma bênção.

Naquela noite, de volta à sua casa, Seu Graciano deitou-se na cama, mas o sono

não vinha. Sentia-se perdido, como se algo estivesse faltando em sua vida. Foi então que ele ouviu uma voz sussurrada, fria como a brisa noturna.

— Graciano... Graciano...

Ele se levantou rapidamente, procurando a origem da voz, mas não viu ninguém. Ainda assim, a voz continuava, doce e tentadora.

— Você deseja mais, Graciano. Sente a insatisfação corroendo sua alma. Eu posso te dar o poder que você deseja. Eu sou Athanasius, um espírito ancestral.

Seu Graciano sentiu um calafrio percorrer sua espinha, mas não pôde deixar de ouvir.

— O que você quer de mim? — ele perguntou, quase num sussurro.

— Quero apenas te mostrar o caminho para alcançar o que você busca. Poder,

respeito, propósito... Basta seguir minha orientação.

Graciano hesitou, mas a promessa de algo mais era tentadora demais para ser ignorada.

— O que preciso fazer?

A voz riu suavemente, como se já esperasse por essa resposta.

— Primeiro, você deve abrir seu coração e mente para mim. Confie em mim, Graciano, e eu te levarei a um novo patamar.

Com um último olhar para o quarto escuro, Graciano tomou uma decisão que mudaria sua vida para sempre.

— Estou ouvindo, Athanasius. Estou ouvindo.